



CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Larysse Rayane Alves Dantas¹;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)

larysseyane@hotmail.com

Evanize Custódio Rodrigues²

Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro (SEED-PB/UEPB/PIBID/CAPES)

nizecr@hotmail.com

Thauane Cristina Silva de Almeida³

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)

thauanecristina@hotmail.com

Márcia Adelino da Silva Dias⁴

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES)

adelinomarcia@yahoo.com.br

RESUMO

Para a construção da identidade do docente se faz necessário uma aproximação do licenciando em biologia no âmbito escolar já que é considerado como local de formação inicial e continuada do professor. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência, cuja intenção foi analisar se a aproximação docente/aluno, através de uma oficina contribui para a sua formação profissional. O trabalho foi desenvolvido com alunos da Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro em Campina Grande, PB. O público alvo foi representado por 5 alunos da turma da 1ª série “B” do ensino médio. A oficina foi organizada em três momentos. O primeiro momento se deu pela seleção do tema juntamente com o professor supervisor do subprojeto de Biologia PIBID/UEPB da escola. O segundo momento foi caracterizado pela seleção dos materiais didático-educativos, e o terceiro momento se deu pela avaliação da oficina por bolsistas do PIBID/UEPB observando-se pontos como: organização do tema, desenvoltura da apresentação e domínio do conteúdo. Por fim, a realização da atividade individual dos alunos ouvintes. Sendo possível analisar que de fato a aproximação do docente ao aluno proporcionou contribuições para a formação do docente em estado inicial, permitindo a compreensão melhor às dificuldades e complexidades do ambiente da sala de aula de forma a lidar com estas problemáticas com mais eficácia.

Palavras-chave: Formação docente; Doenças sexualmente transmissíveis; Oficina.

INTRODUÇÃO

No panorama atual da sociedade é notório a mudança, a passos largos, no que diz respeito à quebra de antigos tabus e preconceito sobre o desenvolvimento de temas como sexualidade, e doenças sexualmente transmissíveis no âmbito educacional. A inserção desses temas na escola antes era proibida, devido à repressão proveniente dos valores tanto religiosa como familiares.



Apenas no século XX, mais precisamente no ano de 1920 os assuntos sobre sexualidade foram introduzidos no âmbito escolar, mas com características higiênicas, e na tentativa de coibir a prática de masturbação e de doenças venéreas (SAYÃO, 2003). Apenas nos séculos XIX e XX foi de fato implementado como algo que faz parte constituinte do ser humano em todas as suas dimensões biológicas, sociais, culturais e religiosas. Percebe-se, portanto, que esse assunto vai além das paredes escolares, do conhecimento sobre fisiologia e anatomia, pois ele está intrínseco ao indivíduo a sua condição humana.

A partir de então, o Brasil tem se posicionado tomando medidas tais como a inserção da Orientação Sexual entre os temas transversais contemplados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1999) propostos pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL,1998). A escola e o docente não devem apenas limitar-se ao contexto biológico, é necessário expandir suas perspectivas metodológicas com o intuito de melhorar os trabalhos voltados à educação sexual envolvendo o estudante na tomada de decisões que auxiliem a saúde do seu corpo.

Neste contexto, para introdução de tal assunto na escola, é necessário a preparação do docente, principalmente àquele que se encontra em formação inicial para que além de trabalhar essa ideia despida de tabus, possibilite um diálogo com os estudantes de modo que aproxime o tema do cotidiano de estudante favorecendo a aprendizagem de atitudes de responsabilidade e apreço pelo seu corpo e do outro. A participação no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID) coordenado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob apoio da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), vem favorecendo de forma significativa para a formação inicial docente de licenciandos de diversas áreas do conhecimento. Para esse estudo faremos referência aos licenciados em Biologia. O PIBID abre espaço para a inserção dos licenciandos no cotidiano da escola e, sobretudo na vivência em sala de aula, possibilitando o estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica na promoção de atitudes didáticas mais criativas, bem como sobre a realidade do âmbito escolar.

Neste artigo será relatada a importância da vivência em sala de aula para a construção da identidade do docente em formação inicial. Corroboramos com Caldeira (2002) que descreve o professor como

Como sujeito sociocultural, o/a professor (a) constrói sua identidade profissional a partir de várias referências. De um lado, estão a significação social da profissão e as relações com as instituições escolares, com outros docentes e com associações de classe etc. De outro lado, está o significado de que cada professor o/a confere ao seu trabalho docente, o que inclui



desde sua história familiar, sua trajetória escolar e profissional, até seus valores, interesses e sentimentos, suas representações e saberes, enfim, o sentido que tem em sua vida o ser professor (CALDEIRA, 2000, p.2).

Assim, entendemos o conceito para a formação da identidade docente “como algo que não pode ser adquirido de forma definitiva e externa, mas sim como em um processo de construção/ desconstrução/ reconstrução permanente” (CALDEIRA, 2000, p.2), uma vez que o docente deve ser considerado como autor, e não como simples transmissor de conteúdos, feitos através de aulas copiadas para serem copiadas (DEMO, 2010).

As experiências proporcionadas pela inserção no PIBID são enriquecedoras para a formação docente, uma vez que nos confrontamos com a reflexão de nossa concepção sobre educação, para quem e para que ela serve de fato, quais as metas a alcançar e qual o caminho necessário a seguir para garantir a qualidade do ensino.

Em suma, esta aproximação do docente em formação com o estudante da educação básica em sala de aula traz uma sensibilidade, uma vez que realmente estaremos frente a frente com a realidade educacional revelando os seus mais diversos obstáculos a serem superados e/ou ressignificados. Para isso, cabe ao docente utilizar de mecanismos para alcançar seus objetivos, através de diferentes, estratégias pedagógicas, como por exemplo, a elaboração de oficinas de aprendizagem para desenvolver conceitos biológicos que representam expectativas, dificuldades dos estudantes do ensino médio.

Nesse contexto, esse trabalho aborda a vivência de licenciandas bolsistas do subprojeto de biologia como orientadoras na elaboração de uma oficina de aprendizagem envolvendo o tema sexualidade/doenças sexualmente transmissíveis, cuja realização aconteceu a partir das próprias indagações dos estudantes da 1ª Série “B” do Ensino Médio, no ano letivo de 2014, na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. Esclarecemos que a referida oficina de aprendizagem foi elaborada também com o intuito de compor as atividades da II Semana Científica: a construção do conhecimento em diálogos interdisciplinares, um evento organizado na escola em referência realizado em outubro de 2014.

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar as contribuições para a construção da identidade do docente em formação inicial a partir de sua vivência no processo de orientação de estudantes do ensino médio na elaboração e execução da oficina de aprendizagem, intitulada: As descobertas na adolescência: uma proposta de educação sexual na escola. A participação nessa



experiência didática foi de fundamental importância para formação profissional de futuras docentes de Biologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A oficina de aprendizagem foi realizada na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro localizada na cidade de Campina Grande, PB e desenvolvida no âmbito da proposta do PIBID/UEPEB/CAPES por cinco estudantes da 1ª Série “B” do ensino médio, sob a orientação de licenciandas bolsistas¹ do subprojeto de Biologia e sob a supervisão da Professora Supervisora do programa na escola em referência.

Para o planejamento da prática pedagógica as licenciandas bolsistas do PIBID/UEPB/CAPES juntamente com a professora supervisora se reuniram para sondar sobre quais assuntos lecionados durante o ano letivo os estudantes apresentavam mais dificuldades ou expectativas em abordá-los, como também identificar quais temas não eram abordados durante o ano letivo, considerando o conteúdo programático para a 1ª série do ensino médio, que por questões relacionadas à carga horária de biologia, muitas vezes não se conseguia avançar. Enfatizamos que estávamos preferenciando os temas que representassem repercussão na atualidade no que se diz respeito à mudança de atitudes e ao desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao desenvolvimento integral dos estudantes e consequente atuação cidadã na sociedade. Nesse sentido, preferiu-se consultar diretamente os estudantes sobre o que seria interessante abordar.

Na construção da oficina de aprendizagem vivenciamos quatro momentos os quais descreveremos em seguida.

O primeiro momento constitui de uma conversa informal entre licenciandas bolsistas e estudantes do ensino médio para seleção de um tema de interesse de estudo dos estudantes envolvidos. Foi, portanto, sinalizado o tema Doenças Sexualmente Transmissíveis. *A priori*, a partir da decisão do tema foi promovido um diálogo entre os alunos para exposição de suas dúvidas a respeito do tema seguido de uma explanação, por parte das licenciandas bolsistas, sobre conceitos biológicos necessários para compreensão de possíveis lacunas sobre a temática escolhida. Diante disso decidimos elaborar a oficina de aprendizagem a qual foi denominada As descobertas na adolescência: uma proposta de educação sexual na escola.

¹ No decorrer do texto a expressão licenciandas bolsistas corresponderá a autora deste artigo e a coautora que participou da construção da oficina de aprendizagem. Ambas graduandas do curso de Licenciatura em Biologia.



Considerando o fato da escola estar num processo de organização de um evento intitulado II Semana Científica: a construção do conhecimento em diálogos interdisciplinares, se construí a oficina de aprendizagem supracitada para compor uma das atividades constituintes desse evento. Então, o principal objetivo dos ministrantes foi socializar, o conhecimento sobre educação sexual para os demais estudantes da escola, levando em conta que os mesmos certamente compartilham as mesmas dúvidas, já que apresentam a mesma faixa etária.

Partindo desse pressuposto as licenciandas bolsistas do PIBID/UEPB/CAPES começaram um estudo sobre a temática decidida no propósito de desenvolverem aprendizagens para orientar a construção da oficina de aprendizagem em referência. Para tanto se reuniram para fazer um levantamento de quais aspectos conceituais seriam contemplados na oficina de aprendizagem, de quais as estratégias pedagógicas seriam adotadas, de como seria a orientação aos estudantes ministrantes a respeito dos materiais a ser utilizados e por fim como se daria o método de avaliação após a vivência na oficina de aprendizagem.

O segundo momento foi caracterizado pelo planejamento, realizado junto aos estudantes do ensino médio, que seriam os ministrantes da oficina de aprendizagem. Focamos, portanto na construção da oficina de aprendizagem, decidindo aspectos de como seria realizada, como por exemplo, a organização do conteúdo conceitual a ser explanado e a seleção dos materiais didático-educativos que proporcionasse uma compreensão rápida e eficaz.

Os estudantes decidiram ir à Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, para tentar obter materiais didático-educativos, como cartazes sobre a prevenção contra as DST's e exemplares de camisinha masculina e feminina. Além disso, no laboratório de biologia da escola, escolheram os protótipos do sistema genital masculino e do sistema genital feminino, para auxiliar a exposição da temática. Nesse momento ficou definida também a confecção de slides para a demonstração do tema educação sexual, enfatizando as DST's pondo em relevo a prevenção.

O terceiro momento referiu-se a execução da Oficina de Aprendizagem, A descoberta na adolescência: uma proposta de educação sexual na escola na II Semana Científica: a construção de diálogos interdisciplinares, evento promovido pela escola em outubro de 2014. O público participante da oficina de aprendizagem constitui-se de 20 estudantes das três séries do ensino médio matriculadas na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. A oficina iniciou-se com a exposição das doenças sexualmente transmissíveis pelos alunos/ministrantes os quais se utilização de slides fotos e cartazes para expor com clareza o conteúdo, posterior a esta etapa foi apresentado



como método de prevenção destas doenças, o uso da camisinha masculina e feminina e a utilização desta e descarte adequado da mesma. Por fim foi realizada uma atividade individual com os alunos ouvintes da oficina, caracterizada pela ilustração da genitália oposta ao sexo de cada estudante, sendo disponibilizados lápis e papel para o desenho.

No quarto momento foi realizada pelas licenciandas bolsistas do PIBID/UEPB/CAPES a avaliação dos estudantes ministrantes da oficina de aprendizagem após vivência na II Semana Científica da escola. Alguns critérios conduziram a avaliação da experiência didática, como: a organização do tema, o processo de construção da oficina de aprendizagem, a desenvoltura na apresentação, o domínio do conteúdo.

Após esse momento de avaliação com os estudantes ministrantes da oficina, as licenciandas bolsistas reuniram-se para discutir os pontos positivos e negativos evidenciados durante todo o processo de elaboração e execução da oficina de aprendizagem, bem como para refletir sobre as contribuições advindas da experiência didática, como orientadoras de estudantes do ensino médio na elaboração de uma oficina de aprendizagem, para a formação inicial docente no âmbito do PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será apresentado e analisado o relato da experiência didática vivenciada por licenciandas bolsistas do PIBID/UEPBCAPES do subprojeto de biologia e a participação como orientadoras, de estudantes do ensino médio, na construção de uma oficina de aprendizagem cuja abordagem volta-se para a temática educação sexual na escola.

O relato de experiência didática, entretanto, considerará o desenvolvimento de saberes pedagógicos a partir da vivência nos quatro momentos que caracterizaram a construção da oficina de aprendizagem, As descobertas na adolescência: uma proposta de educação sexual na escola representados pela conversa informal para seleção do tema junto aos estudantes do ensino médio; planejamento da oficina de aprendizagem; execução da oficina de aprendizagem na II Semana Científica: a construção do conhecimento em diálogos interdisciplinares; e o processo de avaliação da experiência vivida tanto na perspectiva dos estudantes ministrantes como na perspectiva das orientadoras, as licenciadas bolsistas do subprojeto de biologia.



A Figura 1 e a Figura 2 representam momentos da oficina de aprendizagem, nos quais os estudantes do ensino médio estão refletindo sobre conceitos necessários à compreensão da temática educação sexual.

Figura 1 – Exposição dos ministrantes utilizando o Data-show



Fonte: Foto DANTAS, 2014

Figura 2 – Apresentação pelos ministrantes de cartazes informativos



Fonte: Foto DANTAS, 2014.

Por meio do método da observação os alunos foram avaliados para mensuração dos seus conhecimentos adquiridos e repassados, já que estes estão expondo além da sua capacidade de aprendizagem a sua capacidade de raciocinar, de fazer uma síntese do assunto abordando de forma clara e objetiva, demonstrando ao decorrer da oficina de que de fato houve uma apropriação do conhecimento pelos alunos ministrantes, sendo notória a desenvoltura dos mesmos ao expor o conteúdo, repassando o conteúdo de forma objetiva e segura.

Diante do exposto, pretendemos dialogar e refletir sobre as contribuições desse trabalho para nossa carreira profissional docente destacando a importância da inserção de licenciandos no cotidiano da sala de aula da educação básica. É, pois fundamental essa aproximação, futuros docentes e estudantes do ensino médio, no nosso caso, para a construção da identidade docente em formação inicial.

Ao exercitar a prática docente contribuo para a formação da identidade docente já esta e permanentemente adquirida, ou seja, esta sempre estará sendo construída e remodelada de acordo com as constantes transformações da sociedade, de modo que a inserção dos graduandos em licenciaturas nas escolas se faz de extrema importância pois possibilita o primeiro contato com as estratégias de ensino-aprendizagem.



As licenciandas bolsistas destacaram que a vivência na rotina escolar e a prática pedagógica elaborada lhes permitiu compreender melhor as dificuldades e complexidades do ambiente da sala de aula de forma a perceber meios de como lidar eficazmente com as problemáticas que possam surgir nesse ambiente. Além disso, uma contribuição crucial foi a oportunidade da primeira atuação e experiência como docente.

Afirmaram, portanto, que essa experiência didática contribuiu significativamente para a formação docente, e dessa forma sentem-se mais preparadas para atuar em sala de aula e enfrentar as dificuldades advindas. Uma das licenciandas bolsistas evocou que “[...] foi uma experiência muito construtiva, pois permitiu o exercício da docência com um caráter de uma responsabilidade, característica do professor e não somente de um graduando [...].”

No que se refere ao momento da avaliação da oficina de aprendizagem destacamos que foi de extrema importância para o aprimoramento na formação profissional do licenciando, pois tornou possível o desenvolvimento de uma autonomia uma vez que lhe foi posto a responsabilidade de esclarecer conceitos sobre a oficina de aprendizagem e promover estratégias pedagógicas para tratar de assuntos relacionados à saúde sexual, tornando possível uma atuação didática coerente. Assim para a formação do professor se faz necessário algo além das especializações, pois aprender biologia é, mas do que decorar nomes e conceitos, interpretá-los e relacioná-los ao seu dia-a-dia. É, portanto vivenciar o que se aprende, nesse estudo, seria vivenciar o respeito e o apreço pelo seu corpo e pelo corpo do outro na perspectiva da saúde sexual.

A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida, um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade se caracteriza como um processo evolutivo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto, desta maneira o espaço de desenvolvimento da formação do professor é a escola, como referido por Giroux (1997), sendo esta, instituição essencial.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro à tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, pág. 58).

Acredita-se que para a formação profissional docente, um licenciando em biologia, especificando por ser nosso foco de estudo, necessita de uma experiência inovadora. Nesta perspectiva a inserção do docente, ainda em formação, no cotidiano escolar traz contribuições importantíssimas para a sua formação profissional uma vez que o olhar docente estará em exercício e atento às necessidades dos alunos, “pois não há docência sem discência” (Freire, 1996, p.25).



A experiência advinda da participação no PIBID/UEPB/CAPES possibilitou uma aproximação da sala de aula, da realidade escolar, bem como um aprimoramento na formação inicial de docentes em biologia, já que estes se encontraram inseridos à realidade escolar, sendo perceptíveis as falhas e dificuldades decorrentes em sala de aula, aguçando assim, um olhar crítico e a percepção do melhoramento de tais falhas.

CONCLUSÃO

Observa-se que a ação interventiva do docente em formação inicial no cotidiano escolar, foi de extrema importância para a construção da identidade docente, sobretudo para a sua formação profissional, uma vez que contribuiu para o aprendizado pedagógico das licenciadas bolsistas, estimulando-as para prosseguir na carreira do magistério. Foi possível perceber a complexidade existente no ambiente escolar, e, portanto buscar a compreensão de que quão é importante a aproximação docente/estudante para a formação inicial docente.

A iniciativa proposta pelo PIBID no que diz respeito à inserção dos licenciandos na escola teve sua comprovação, pois a introdução de métodos de cunho inovador viabilizado por meio da avaliação da oficina de aprendizagem contribuiu para o enriquecimento da aprendizagem dos estudantes do ensino médio os quais foram autônomos na construção da oficina sob a orientação das licenciadas bolsistas, as quais tiveram a oportunidade de investir na construção da sua identidade como docente, sobretudo na sua formação enquanto docentes em biologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.

CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. A história de vida como instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE),10, Anais [cd-rom]**, Rio de Janeiro, 2000.

DEMO, P. Educação Científica. **Boletim técnico do Senac: A revista da educação profissional.v.36, n.1, p. 15-25, 2010.**

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SAYÃO, R. **Como Educar meu Filho? Princípios e Desafios da Educação de Crianças e de Adolescentes Hoje**. São Paulo SP Publifolhas 1ª edição, 2003.

Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.